

LAZER, JUVENTUDES E SOCIABILIDADES EM OURO PRETO: APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS PARA ALÉM DO CENTRO HISTÓRICO¹

Denise Falcão,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Yana Santa Cecília Marques,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Pedro Henriky Assis,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) .

RESUMO

A partir da cartografia social das experiências de lazer dos jovens ouro-pretanos, buscou-se compreender as possíveis experiências de alteridade e de sociabilidades nas ocupações dos espaços públicos fora do centro histórico. De natureza qualitativa essa pesquisa adentra ao universo da juventude ouro-pretana investigando os processos relacionais, os traços identitários, o pertencimento e o engajamento com micropolíticas sociais a partir dos lazers que esses jovens se envolvem.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Sociabilidade; Juventude.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea brasileira é marcada por profundas contradições. Quando observamos a garantia e o respeito ao acesso às necessidades humanas básicas, verificamos que os direitos sociais relatados em nossa constituição como educação, saúde, lazer, moradia e trabalho, sofrem com a questão do acesso equânime. Constatasse que as condições histórico-culturais de organização social impactam no acesso de forma igualitária, sendo necessário problematizar essa questão em nossa sociedade e verificar os dispositivos, cada vez mais sofisticados e camuflados, de processos excludentes e de controle dessa ordem social.

¹ A pesquisa teve apoio financeiro de CAPES na concessão de bolsa de iniciação científica 2020.

A bela cidade de Ouro Preto reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade é referência no turismo nacional e internacional. Chamando a atenção pela atratividade arquitetônica, cultural e festiva ela também se constitui como uma cidade estudantil.

Quando o olhar se volta para as cidades turísticas e as relações estabelecidas com seus habitantes, questões singulares são evidenciadas. O processo de estetização (LIPOVESTISKY e SERROY, 2015) das cidades turísticas amplia o jogo de forças nas disputas pelas formas de ocupações e apropriações dos espaços públicos e pela forma de criação e implementação de políticas públicas para a cultura e o lazer na cidade.

Augoyard (2004) chama a atenção para a tendência estética de homogeneização dos espaços públicos. É comum encontrarmos nas cidades turísticas centros históricos que se assemelha aos parques temáticos pela ambiência criada. E nos quais os sujeitos habitantes locais veem-se limitados no seu agir, no seu expressar, afirma Falcão (2019). Nesse sentido, é possível reconhecer que esse ideal de criação de espaços públicos como espaço concebido (LEFEBVRE, 1992), nega a espontaneidade da sociabilidade inerente a rua para assumir a desigualdade, a destinação e a separação como valor de organização. A cidade é pensada e organizada para os turistas e abandona os anseios e as necessidades da população local.

A urbanidade presente na cidade não se constitui apenas pelas edificações que possui, ou pelo marketing veiculado, mas pelas apropriações e relações que nela se estabelecem, evidenciando que a constituição do tecido social e da vida coletiva é formada pelos encontros e choques advindos das diferenças dos sujeitos.

A cidade de Ouro Preto é bem maior que seu centro histórico. A vida na cidade pulsa em cada morro, em cada igreja, em cada terreiro, em cada ladeira no subir e descer cotidiano de seus habitantes. Pulsa pelo grande movimento de jovens que circulam na cidade e estudam na UFOP ou no IFMG. Pulsa em cada comunidade que guarda tradições herdadas de suas ancestralidades africanas. Pulsa em cada prática cultural e de lazer que os sujeitos se envolvem, seja no centro ou nas periferias. Enfim, a cidade se expressa em sua cotidianidade a partir dessa mescla social apresentada nas práticas sociais vivenciadas.

E foi na busca das práticas de lazer que os jovens de Ouro Preto se envolvem que essa pesquisa se desenvolveu.

OBJETIVOS

Conhecer experiências de lazer e de cultura dos jovens que vivem na cidade Ouro Preto.

Identificar possíveis relações estabelecidas a partir dessas práticas.

Compreender possíveis micropolíticas empreendidas por esses jovens a partir de suas práticas sociais e de suas territorialidades.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa era a Etnografia. A pandemia da COVID 19, enfrentada no início da investigação, tornou inviável a aproximação física dos sujeitos/práticas. Adequando a metodologia passou-se a investigar as práticas a partir dos veículos de comunicação e informação (jornais locais, redes sociais e virtuais). Foram identificados diversos espaços e a partir dessa identificação, os contatos com os representantes dessas práticas foram feitos através do WhatsApp. Com o contato estabelecido as entrevistas foram realizadas, via Google Meet, sendo gravadas e armazenadas.

As entrevistas foram guiadas objetivando conhecer as dinâmicas dos projetos/espços, a história de sua criação e como sobrevivem, e identificar as relações que se estabelecem nessas práticas.

Adotou-se a perspectiva da cartografia social (DELEUZE E GUATTARI, 1995), como o caminho possível para o alcance dos objetivos. A cartografia social não busca um mapeamento físico, mas procura as relações, os jogos de poder, as lutas e enfrentamento de forças, bem como a estetização de si mesmo em processos de ações micropolíticas.

cultura negra que a criação dessa guarda trouxe para sua família e para o bairro, sendo atualmente um orgulho da comunidade. O festejo é valorizado e protegido como Patrimônio Imaterial e demonstração da fé e resistência negra, resgatando a africanidade do povo preto de Ouro Preto.

Em São Bartolomeu encontrou-se na festa da goiaba a representação da cultura local valorizando a tradição centenária do “saber fazer doces“. O envolvimento dos jovens se mantém graças ao conhecimento passado de geração em geração dentro das famílias. Acontecendo desde 1993, a celebração do fim da colheita das goiabas é Patrimônio Imaterial de OP.

No mesmo distrito, encontramos o Boi da Manta. Seu resgate, fruto de oficinas oferecidas pela festa da goiaba (artes plásticas, percussão, expressão corporal etc.), envolve os jovens que reavivaram as vivências que aconteciam na juventude de seus pais e avós. Na entrevista foi ressaltado o grande envolvimento das crianças e dos jovens na criação das histórias, músicas e personagens para a festa.

Voltando a Ouro Preto encontramos projetos que carregam a música e a dança como essências: o circuito do forró e do samba. No bairro Piedade o projeto da Escola de Samba Aliança da Piedade foi acolhido pela comunidade, valorizando os talentos locais e trazendo um espírito de pertencimento para as pessoas do bairro. Sua participação no carnaval é uma força local. O forró tornou-se muito presente como prática da juventude ouro-pretana e turística.

Nessas duas manifestações percebeu-se a aproximação entre as comunidades universitária, periférica e turística, propiciando experiências de alteridade nesses espaços. No grupo de forró dois a dois que agrega muitos universitários ou no Bar da Nida, (Morro São Sebastião), ou ainda no Helenos (Barra), foi possível observar a comunidade em destaque no circuito turístico e a mescla social se efetivando a partir das experiências de lazer.

Marcado por sua relevância para a população, mas desmontado por falta de incentivo político e econômico encontramos o Timbalê. Iniciado como projeto de extensão do IFMG, desenvolvia o basquete e o reforço escolar. Perdendo o espaço físico no Instituto, foi acolhido pela Casa de Cultura no Padre Faria e desenvolveu outras oficinas culturais: danças, rádio, tv etc.

ALINHAVANDO OS ACHADOS

Falar dos lazes de jovens implica compreender que essa categoria, abarca as juventudes (no plural) como processos de crescimento dos sujeitos atravessados pelas realidades sociais distintas que se apresentam em seus contextos. O recorte proposto são os jovens que vivem na cidade de Ouro Preto e se engajam em práticas sociais coletivas, marcando as identidades juvenis pelo desejo de viver em grupo.

Observando o mapa apresentado, as práticas culturais e de lazer dos jovens ouro-pretanos que foram cartografadas, estão localizadas fora do centro da cidade. Observou-se que a relação do lazer com a territorialidade que os jovens pertencem corrobora Magnani (2003) quando sugere que muitos jovens desfrutam de seus lazes em companhia de amigos do bairro, chamando a atenção para o “pedaço” como espaço propício à sociabilidade dos jovens. Porém, por ser uma cidade estudantil na qual muitos jovens de outras cidades vêm morar, foi possível verificar que muitos desses espaços são abertos a aproximação de “forasteiros” e essa convivência propicia experiências de alteridade. Nas entrevistas notou-se que existe um desejo de reconhecimento da prática e de aproximação com os sujeitos desconhecidos. E para os “forasteiros” se aproximar de práticas locais, em espaços de pertencimento territoriais, acaba gerando a possibilidade de conhecer, se integrar e participar de uma ação coletiva social, que passa a pertencer ao seu universo juvenil. É a mescla social acontecendo a partir das afinidades desenvolvidas e dos choques provocados nos lazes.

Alcançou-se onze práticas culturais. Longe da totalidade, abarcou-se certa diversidade de práticas e contextos que coexistem nesses espaços sociais. O corpo em movimento dentro das dinâmicas culturais e de lazer ocupam espaços. Por onde passa um corpo em movimento, rastros de sua subjetividade são deixados e muitos corpos se movimentando juntos, carregam a força das práticas culturais.

Em comum, todas elas, apresentam como linha de fuga a tentativa de romper com o sistema. Essa ruptura abre espaço para a criação de laços e relações fortes de pertencimento, de resistência, de sociabilidade, de empoderamento, de festividade, de luta. Todas as práticas reivindicam seu espaço e a preservação de uma cultura, de um saber, de um mover-se no sentido constituir subjetividades que pretendem resistir, trazendo a possibilidade de uma construção do “eu” mais fortalecido.



Essas práticas dialogam entre si e são consideradas fruição do lazer, pois acreditasse no lazer como uma dimensão da cultura e uma necessidade humana (GOMES,2014), estando presente como um “campo potencial de construção de identidades, descoberta de potencialidades humanas e exercício de inserção efetiva nas relações sociais” (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2005, p. 176). Nas dinâmicas sociais, frequentadas por jovens, encontradas pela pesquisa, deparou-se com a expressão dos sujeitos a partir de seus corpos brincantes, que ao vivenciarem o movimento lúdico engajados com o sentimento de pertencimento e de empoderamento vislumbram suas potências políticas, éticas, sociais e estéticas diante do mundo.

LEISURE, YOUTH AND SOCIABILITIES IN OURO PRETO: APPROPRIATIONS OF SPACES OUTSIDE THE HISTORICAL CENTER

ABSTRACT

Based on the social cartography of the leisure experiences of young people from Ouro Preto, we sought to understand the possible experiences of alterity and sociability in the occupation of public spaces outside the historic center. Of a qualitative nature, this research enters the universe of the Ouro Preto youth, investigating the relational processes, identity traits, belonging and engagement with social micropolicies based on the leisure activities that these young people engage in.

KEYWORDS: *Leisure; Sociability; Youth.*

OCIO, JUVENTUD Y SOCIABILIDADES EN OURO PRETO: APROPIACIONES DE ESPACIOS MÁS ALLÁ DEL CENTRO HISTÓRICO

RESUMEN

A partir de la cartografía social de las vivencias de ocio de los jóvenes de Ouro Preto, se buscó comprender las posibles vivencias de alteridad y sociabilidad en la ocupación de espacios públicos fuera del centro histórico. De carácter cualitativo, esta investigación se adentra en el universo de la juventud de Ouro Preto, investigando los procesos relacionales, los rasgos de identidad, pertenencia y compromiso con las micropolíticas sociales a partir de las actividades de ocio que realizan estos jóvenes.

PALABRAS CLAVE: *Ocio; Sociabilidad; Juventud.*



REFERÊNCIAS

AUGOYARD, Jean-François. Vers une esthétique des Ambiances. In: AMPHOUX, Pascal; THIBAUD, Jean-Paul et CHELKOFF, Gregoire. **Ambiances en Débat**. Bernin: À La Crossier, 2004.

BRENNER, A.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.I. São Paulo: Ed.34, 1995.

FALCÃO, D. Trabalho e lazer de músicos de rua em cidades turísticas: migrantes que vivem dessa arte em Barcelona e no Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, 19(2), 2019.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1(1), 2014.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Blackwell, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. & SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2003.